ECCO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1º ANNO — Publica-se às segundas e quintas-feiras — NUM. 57

PREÇO :—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5$000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs. —Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 24 DE SETEMBRO

Do nosso collega o «Jornal do Porto» transcrevemos com a devida venia a seguinte

Revista politica

LISBOA, 21 DE SETEMBRO DE 1879

As transferencias e demissões de alguns empregados do Estado tem dado ensejo para largas dissertações sobre a tolerancia e intolerancia do governo, e sobre os perigos que podem resultar da resurreição da politica violenta e exclusiva que foi o caracteristico do systema de governação que vigorou em Portugal ha trinta e cinco ou quarenta annos. Quem lesse os artigos que diariamente publicam certos periodicos, sem conhecer miudamente os factos, supporia que o governo actual inaugurara uma epoca de perseguições e de violencias, que estabelecera o arbitrio como norma de administração e que adoptara como regra impor o seu credo politico a todos os funccionarios, castigando com a demissão ou transferencia aquelles que tivessem a hombridade de resistir a similhantes imposições.

Nós somos partidarios da maxima liberdade e da maxima tolerancia; queremos a discussão ampla e desassombrada de todos os negocios publicos, pretendemos que o voto dos eleitores seja livre de toda a pressão e de toda a influencia illegitima, qualquer que seja o pretexto ou o fundamento de que se lance mão para a justificar. Mas por isso mesmo é que nem devemos admittir que qualquer funccionario se aproveite da auctoridade de que se acha investido para viciar a espontaneidade do suffragio, nem devemos deixar passar sem reparo as affirmativas com que se pretende desvairar a opinião.

Ha funccionarios que pelo papel politico que representam, como delegados que são do governo central, devem estar compenetrados das ideias do ministerio e identificados com os principios d'elle, e que por esse motivo são de pura confiança de quem os nomeia. Estão n'este caso os governadores civis, os administradores de concelho, etc., que podem e devem ser substituidos quando as suas opiniões, os seus precedentes ou as suas ligações partidarias lhes não permittam acompanhar a transformação politica que resulta da substituição de um partido por outro na governança do Estado. As auctoridades de confiança politica são de sua natureza amoviveis; nunca foram nem poderão ser consideradas de outra forma.

Quando o ministerio actual subiu ao poder encontrou o pessoal administrativo identificado com a politica regeneradora, que dominára durante oito annos, pondo em pratica os expedientes que todos sabem e adoptando a norma que todos conhecem. O partido progressista, que combatera sempre essas normas e esses expedientes, que batalhára tenazmente contra o systema de governo do partido regenerador, que condemnára na imprensa e na tribuna os abusos e as irregularidades de grande numero de auctoridades administrativas, não podia dispensar a sua confiança aos funccionarios que censurára na vespera e que se tinham sempre mostrado adeptos enthusiastas do ministerio transacto. Usando do seu direito, o governo actual substituiu as auctoridades administrativas como entendeu conveniente, em harmonia com os preceitos da lei e com a pratica de todos os governos que o precederam. E' claro que os progressistas não podiam confiar aos seus adversarios a execução dos principios e das ideias que tinham sustentado na opposição durante oito annos. A uma transformação radical na politica não podia deixar de corresponder uma modificação profunda no pessoal administrativo.

E' necessario, porém, dizer que um grande numero de funccionarios de confiança, comprehendendo a verdade d'esta doutrina, pediu a demissão logo que o ministerio actual subiu ao poder. Houve um districto em que quasi todos os administradores de concelho se demittiram no praso de poucos dias. D'aqui resultou que a maioria das demissões de auctoridades administrativas foram concedidas a rogo dos proprios funccionarios. E' isto o que occultam os que pretendem incutir no animo dos incautos, que foi acto de violencia ou de intolerancia a substituição de qualquer governador civil ou administrador de concelho.

Tem-se apontado as transferencias dos delegados do ministerio publico como symptoma da politica violenta do governo actual, e do seu proposito de pesar na administração da justiça. Sobre este ponto tem pretendido certos periodicos estabelecer uma confusão tendente a misturar os delegados com os juizes, insinuando que ha paridade entre a situação de uns e a dos outros.

Não discutiremos agora se a organisação actual do ministerio publico é a mais rasoavel e conveniente; basta-nos lembrar que a Novissima Reforma Judiciaria estabelece no artigo 91.º que os logares de delegados do procurador regio teem o caracter de commissões amoviveis. O ministro da justiça pode—nos limites da mais rigorosa legalidade—transferir de uma para outra comarca qualquer delegado do procurador regio, porque para estes funccionarios não ha as garantias que a lei estabeleceu para os juizes.

Posto isto, devem ter em vista que a maioria, se não quasi a totalidade, dos actuaes delegados foram nomeados pelo governo regenerador e que alguns d'elles abusaram das suas funcções para fazerem propaganda em favor dos seus interesses ou principios politicos. Nós comprehendemos que o empregado tenha individualmente uma opinião diversa da do governo e até mesmo que milite n'um partido politico; mas julgamos da mais alta importancia que não se lhe permitta, em nenhum caso, usar da influencia que póde dar o cargo que elle exerce, para pesar sobre os eleitores ou viciar o resultado do suffragio popular. Do procedimento politico de certos delegados, emquanto esteve no poder o governo transacto, resultaram em muitas localidades questões graves, rivalidades profundas e luctas violentas que prejudicavam a administração regular da justiça. Era indispensavel acudir com remedio a um estado de coisas que prejudicava toda a gente, e o ministro transferiu de umas para outras comarcas alguns delegados que se tinham tornado incompativeis com os juizes, ou com a maioria dos habitantes. Onde está aqui a violencia, se o ministro fez apenas aquillo que a lei o auctorisava a fazer?

Note-se, porém, que nem um só delegado foi demittido e que das poucas transferencias que se fizeram é limitadissimo o numero d'aquellas que não foram solicitadas pelos interessados. Ainda ha poucos dias a imprensa opposicionista se occupava da transferencia do delegado de uma comarca do Alemtejo para Traz-os-Montes e architectava uma historia de amores contrariados para explicar que esse despacho fôra resultado não sabemos de que intrigas. Feitas as averiguações reconheceu-se que a transferencia fôra solicitada pelo proprio delegado, que com ella obtivera o passar de uma comarca insignificante para outra de primeira

---

A LINGUAGEM

Primitivamente tudo existe no homem no estado interno: o sentimento, o desejo, o pensamento, a determinação, a linguagem e o acto. Mas, em contacto com o mundo, essa interioridade prosegue sua acção, e, pela fórma que lhe é propria, determina outras interior e exteriormente.

Formam-se no decorrer do tempo meios de conservação para aquillo que só tinha a principio uma existencia fugace, e os trabalhos dos seculos preteritos perdem-se em uma escala, gradualmente descendente, para os seguintes.

Rasga-se então um caminho que a investigação scientifica póde percorrer gradualmente; —mas elle é sulcado em todos os sentidos pela acção de novas forças internas que escapam ao calculo, e, se ninguem cuidar em reparar e avaliar com exactidão estes dois elementos, de que um póde tomar proporções taes, que o outro corra o perigo de ser dissipado, é impossivel apreciar facil e judiciosamente o que a historia de todas as epochas nos conservou de mais nobre e valioso.

A' medida que nos entranhamos na antiguidade, vêmos fundir-se naturalmente os materiaes accumulados pelas gerações successivas. Em compensação, achamo-nos em presença de um outro phenomeno que, d'algum modo, colloca as investigações sobre um outro terreno. Os individuos conhecidos d'uma maneira positiva pelas circumstancias exteriores da sua vida tornam-se cada vez mais raros; as particularidades da sua existencia, e até os seus nomes, teem alguma coisa de umdivago e indeciso; ainda mais: chega-se a perguntar se o que se lhes attribue pertence a elles exclusivamente, ou se o seu nome é apenas o signal collectivo dos trabalhos de personagens multiplos: as suas fórmas perdem-se de algum modo em um espesso nevoeiro. Por exemplo: na Grecia, Orpheu e Homero — na India, Manou, Wyâsa, Wâlmiki; e todos os nomes celebres da antiguidade.

A individualidade determinada offusca-se á proporção que nos profundamos na antiguidade. Uma lingua harmoniosa e sublimada como a de Homero deve de ter rolado muito tempo de mistura com as vagas do canto durante periodos inteiros de que não nos resta documento algum.

Isto vê-se mais claramente ainda na fórma primitiva das linguas. A linguagem está intimamente associada ao desenvolvimento espiritual da humanidade—acompanha-a nos seus progressos ou na sua decadencia local e reverbera as phases successivas da civilisação. Mas ha uma epocha onde não vêmos senão a ella; onde não contente de acompanhar o desenvolvimento espiritual, ella toma o seu logar.

A linguagem tem na essencia mesma da humanidade uma origem tão profunda e longinqua que nos é vedado consideral-a como uma obra propria, uma creação dos povos. Ella possue uma actividade peculiar, evidente na sua manifestação, postoque inexplicavel na sua essencia, e, considerada debaixo d'este ponto de vista, não é um producto da vontade, mas uma emanação espontanea do espirito; não a obra dos povos, mas o resultado de sua vida intima.

Os povos servem-se da linguagem sem saber como a conceberam e formaram. Não obstante isso, as linguas avultaram e desenvolveram-se com as diversas raças, e emanaram da natureza propria de seu genio que lhe impôz certos limites. Não devemos ponderar a *lingua* como o resultado d'uma força espontanea, autómata, dotada d'uma liberdade divina; e as *linguas*, ao contrario, como encadeadas e dependentes das nações a que pertencem—porque, particularisando-se, imposeram-se limites.

Emquanto que, primitivamente, a linguagem e o canto corriam livremente a passos giganteos, as diversas linguas formavam-se á medida da inspiração, da liberdade e da energia que apresentavam as faculdades espirituaes na sua acção collectiva.

Mas isto só podia sahir de todos os individuos reunidos: tomados isoladamente, cada um d'elles devia achar o seu sustentaculo em todos os outros; —porque só com a certeza de ser sentida e comprehendida é que a inspiração toma novos e acalentados vôos.

Aqui, podemos pois, posto que bem fraca e obscuramente, entrever uma epocha em que os individuos se perdem para nós na massa do povo, e onde a lingua é o producto da energia creadora da intelligencia.

Guimarães.

ADELAIDE SARMENTO.

ordem. As *victimas* d'esta situação são quasi todas assim.

As transferencias de escrivães e escripturarios de fazenda só teem sido feitas a rogo dos interessados e se alguem tem sido demittido, como ainda ha dois dias succedeu, deram causa a isso erros de officio e irregularidades graves no cumprimento dos seus deveres.

Com respeito ao exercito tem o governo posto em pratica a mais larga tolerancia; não fez alteração alguma nos commandos—como aliás podia fazer—não transferiu officiaes, não deslocou corpos, não substituiu os officiaes em commissão. Os quadros estão como estavam no tempo do governo transacto. Onde está pois essa supposta perseguição aos officiaes, de que tanto fallam certos individuos?

Se chamam *perseguição* ao rigor desenvolvido pelo governo para com uns officiaes superiores que faltaram ao que deviam a si e á posição que occupavam, permittindo abusos graves que era da sua obrigação impedir, nunca as mãos doam por isso ao ministro da guerra. Todos os homens serios o hão de louvar e o proprio exercito o applaude. A perseguição dos abusos e a intolerancia para com as fraudes é o primeiro dever dos homens d'Eatsdo.

Longe de se lançar no caminho da intolerancia o governo actual tem dado provas da maior leniencia para com os seus adversarios. Um director geral d'um dos ministerios pediu licença para tratar da saude e foi fazer propaganda politica na provincia de Traz-os-Montes: um ajudante do procurador da corôa foi para a provincia do Minho espalhar as mais destemperadas doutrinas, attribuindo aos ministros os mais disparatados propositos; um dos directores geraes d'um dos ministerios percorre ha um mez os arredores de Lisboa propalando entre os eleitores boatos mais do que inconveniente; os redactores das mais exaltadas folhas politicas de Lisboa e das provincias são empregados publicos; entre os que andam trabalhando em eleições contra os candidatos do partido progressista ha não poucos funccionarios. Nenhum d'elles é encommodado, nenhum soffreu ainda o menor prejuiso nos seus interesses ou na sua collocação. Onde está a tal violencia de que nos fallam quotidianamente, onde está essa intolerancia para que nos apontam tanto a miudo?

Não vae muito longe o ultimo periodo da governação regeneradora, mas já começam a ser esquecidos alguns factos caracteristicos. O passado é ainda d'hontem e já alguns se não recordam d'elle; não é por isso máu—para confronto lembrar algumas occorrencias que dão a medida da tolerancia de certa gente.

Durante o ministerio transacto foram transferidos muitos officiaes e mandados fazer serviço nos Açores—por motivos quasi inacreditaveis. Um tenente de caçadores 1 que se permittiu a liberdade n'um café redicularisar o deputado do circulo; um capitão de infanteria 5 que teve a audacia de escrever em um jornal progressista varios artigos sobre tactica, debaixo do ponto de vista puramente profissional; dois officiaes de um regimento aquartelado no Minho que tiveram o arrojo de declarar na ultima eleição que não votavam no candidato governamental—foram deportados para os Açores. Um general de cavallaria que presidiu a uma reunião do Centro Progressista em Lisboa foi, por esse facto, exonerado no dia seguinte da commissão que desempenhava. Querem mais provas de tolerancia? Quem se não lembra d'aquelle commissario de policia do Porto demittido por ter tomado a liberdade de n'um telegramma mandar perguntar a um amigo residente em Lisboa, se era verdade que o ministerio pedira a demissão?

Nós somos partidarios da maxima tolerancia para com todas as opiniões e para com todos os principios; mas por isso mesmo é que temos razão para nos espantarmos de que queira desvairar a opinião com affirmativas inexactas quem praticou em larga escala as irregularidades que attribue gratuitamente aos adversarios.

Nós desejamos que o voto dos eleitores seja livre de toda a influencia illegitima, venha ella d'onde vier, por isso é que temos decidido empenho em que o governo, mantendo a sua promessa, estabeleça com verdade e rigor os principios que uma folha periodica resumiu na seguinte e conceituosa phrase—*a maxima liberdade dentro da maxima legalidade*.

E' já do dominio publico que o ministerio da guerra tomou varias providencias para melhorar a instrucção do exercito e para introduzir na administração do rancho dos soldados varias modificações tendentes a tornar a alimentação das praças de pret mais economica e mais sadia. E' um bom serviço que tem valor por si e pelas tendencias que representa.

Portugal necessita reorganisar o seu exercito, mas essa reorganisação é muito complexa e não pode ser levada á pratica de um momento para o outro. Não falta quem pergunte por que motivo se não realisaram certas indicações feitas pelos caudilhos do partido dominante emquanto estiveram na opposição, e porque razão se não levam á pratica determinadas reformas que elles apontaram como urgentes e indispensaveis. Os que fazem essas perguntas não se lembram que uma medida d'essa ordem excede as attribuições do poder executivo, e que não é regular nem justo pedir ao ministerio actual que faça em tres mezes o que os antecessores não fizeram em oito annos.

A proposito da organisação do exercito convém apontar um facto que representa bem o estado em que o ministerio transacto deixou os serviços dependentes do ministerio da guerra: o registo dos officiaes por onde devem ser feitas as promoções acha-se escripturado com *atrazo de sete annos!*

O engano que se deu ultimamente na promoção d'um sargento a alferes, foi o resultado do modo confuso e irregular por que se acha escripturado o livro respectivo, onde uma nota alterava a antiguidade do interessado, se acha lançada—sem nenhuma referencia—duas paginas mais adiante d'aquella em que devia estar.

M. P.

VEREAÇÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. dr. Antonio da Motta Prego, estando presentes os srs. vereadores Francisco da Costa Sampaio e Castro, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães e José Martins da Costa(substituto.)

Abertura da sessão ás 9 e meia da manhã.

Lida e approvada a acta da sesssão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente.

Officios:

Um do snr. administrador d'este concelho, participando não se ter effectuado a intimação exigida pela camara ao sr. bacharel Manoel Bernardino de Abreu, em consequencia d'este senhor se não achar n'esta cidade.

Outro do snr. delegado do thesouro de Braga, pedindo informações ácerca do que produziu no anno economico findo em 30 de junho ultimo o imposto indirecto sobre a carne e vinho; quanto estes generos pagam do dito imposto; quantos individuos são empregados na fiscalisação d'elle e quanto com estes gasta a camara annualmente.

Outro do snr. presidente da camara de Celorico de Basto, enviando tres editaes para serem affixados nos logares publicos d'este concelho.

Outro do snr. director do hospital militar provisorio, em Vizella, pedindo dous attestados dos preços de diversos generos vendidos n'esta cidade.

Outro do snr. escrivão de fazenda, d'este concelho, pedindo para que lhe seja facultada uma sala nos paços do concelho, no dia 24 do corrente, a fim d'ahi se reunirem os gremios das differentes industrias.

Outro do snr. Domingos Antonio da Silva, fiscal de cantoneiros, participando ter já recebido tres jalões, tres caixas de lata e tres chapas para distribuir pelos cantoneiros da estrada a cargo da sua fiscalisação.

Do snr. chefe dos zeladores foi lida uma participação dando conhecimento de diversas transgressões de posturas.

Requerimentos:

Um do snr. José Pedro da Costa Roriz, pedindo licença para collocar uma pedra de marmore, no passeio do Toural, em frente da sua loja de barbeiro, com a legenda—Barbear. Deferido.

Outro do snr. Luciano Joaquim da Costa, queixando-se de que o zelador n.º 5 ministrara veneno a um seu cão por espirito de vingança, e pedindo que sejam dadas providencias para cohibir semelhantes abusos. A camara, tendo procedido a informações, tomou as devidas providencias.

Resoluções:

Resolveu-se que fossem gratificados o administrador do Cemiterio com 13$000 reis e a cada um dos quatro operarios do mesmo com 1$500 em attenção aos serviços extraordinarios que tem desempenhado.

Foi arrematada a obra do terraplenamento do largo das Lamellas por 24$000 reis, sendo arrematante o sr. José Francisco Fernandes.

Tambem foi arrematada pelo mesmo senhor, e pela quantia de 17$000 reis a obra do reboco e caiamente do lado sul do campo de S. Francisco.

Resolveu-se que se mande examinar uma nascente d'agua thermal que se diz existe em um campo nas proximidades do estabelecimento das Caldas das Taipas.

Foi passado attestado de bom comportamento ao sr. Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, d'esta cidade.

Não havendo mais nada de que tratar, o snr. presidente encerrou a sessão, ás 11 horas e meia da manhã.

CORRESPONDENCIA

—

Porto, 24 de setembro de 1879

(*Do nosso correspondente*)

Os regeneradores *di cá* deitaram falla ante-hontem á noite.

Em uma casa da travessa da Fabrica, reuniram-se alguns individuos previamente convidados por annuncios que o centro respectivo fez publicar, e ahi combinaram a maneira de tirar alguns votos aos candidatos do governo.

Temos, segundo o conluio, o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho, o antigo amanuense do ministerio da fazenda e o mais feliz dos afilhados do snr. Fontes, a disputar a eleição pelo circulo oriental.

A proposito: Porque não escolheu o centro regenerador dentre os seus correligionarios da cidade um cavalheiro para propôr?

Mysterio!

Recusaram-se elles, temendo a attitude do povo, ou quer assim vêr se mais facilmente os eleitores se deixam enganar?

A' porta da casa onde se effectuou a reunião levantou-se tumulto, de que resultou a prisão de um individuo, que foi recolhido ao quartel do Carmo.

Mau indicio para as futuras reuniões.

Felizmente temos tudo a esperar da prudencia e previdencia do snr. governador civil, que mais conhecedor do que nós da irritação do animo popular, providenciará com tempo e convenientemente.

—E' hoje um dia de grande luto para todos os portuguezes. Os sinos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa chamam-os a rezar pelo eterno descanço do immortal Rei-Soldado, o Senhor D. Pedro IV.

A's 10 horas da manhã tem de celebrar-se solemnes exequias, em que recitará a oração funebre o rev. abbade de Anta, Figueiredo.

—O snr. Antonio Ferreira dos Santos acaba de offerecer á junta de parochia do Bomfim o terreno para a construcção d'uma casa para escòla.

—Na Foz falleceu ha dias a snr.ª Maria Candida da Cunha.

Por tentarem falsificar o testamento que a fallecida deixou, foram presos Joaquim Lopes da Silva e Anna Leopoldina Soromenho Pimentel.

Já depozeram varias testemunhas, sendo os presos enviados para a cadeia.

—Está n'esta cidade o snr. bispo de Coimbra, conde de Arganil.

—O tempo vae pouco propicio para os correspondentes, porque ha falta de noticias que mereçam as honras de serem transmittidas para óra.

Como as attenções estão todas fixas nas proximas eleições, e no gallego que pouco cnidadosamente remove de uma para outra casa os trastes, que sempre ficam mais ou menos deteriorados, nem ha quem se esmurre mutuamente, com aquella *galhardia* que tanto alegra o noticiarista e o correspondente...

Azeredo.

A «Religião e Patria» protestou fazer-nos morrer ás gargalhadas, e o caso é que conseguirá o seu fim se continuar com os *desconchavos* e sandices que em cada numero solta.

Com effeito ninguem era capaz de accumular mais disparates n'uma simples e breve local como o fez o collega na que publicou no seu ultimo numero, sob a epigraphe de—Theatro.

Nós tinhamos comparado o pouco zelo da direcção do nosso theatro com a louvavel solicitude dos directores do theatro de S. Geraldo, que são incansaveis em promover espectaculos, convidando artistas de merito e angariando-lhes boas assignaturas.

Era claro o nosso intuito. Pensavamos que d'este modo despertariamos a actividade de que são capazes os directores do nosso theatro para offerecer ao publico o maximo numero d'estas diversões. Mas qual não foi o nosso espanto ao vêrmos a «Religião e Patria» revoltar-se irada contra este nosso desejo!? Nós ainda duvidamos que fosse um vimaranense o que redigiu aquella estupenda local, pois que alli deprimem-se vil e falsamente os nossos conterraneos que são e sempre foram apaixonados d'esta ordem de divertimentos, e que só se refusam a elles quando se permitte que do palco do nosso theatro se faça um barracão

de feira. O facto que a «Religião e Patria» aponta para corroborar esta sua torpe asserção tambem é falso, porque não foi ha poucos dias que aqui esteve a companhia do Baquet, mas sim no mez de agosto, em que a maior parte das familias que costumam frequentar o theatro estava ausente, como acontece sempre n'esta estação. Ainda assim mesmo o collega falta á verdade, dizendo que para essa companhia apenas se passaram seis camarotes, porque nas tres recitas que deu, nós vimos mais camarotes occupados, e crêmos que a companhia não soffreu prejuizo nos seus interesses.

Realmente, collega, é admiravel a sua *coragem* em lançar á cara dos seus patricios uma accusação tão vergonhosa e que mais deslustra a quem a faz do que a quem é dirigida.

Temos respondido á parte da sua local que não podia passar sem resposta, para desagravo do povo d'esta cidade que o collega devia respeitar mais.

Agora quanto ao epilogo, que é a parte jocosa, mal podemos responder-lhe por que ainda nos dura a gargalhada que soltamos ao lel-a.

O collega decididamente não está bom: repare bem no que escreveu. Então nós, em logar de pedir á direcção do theatro que cumpra com os seus deveres havemos de tratar de *crear no nosso publico o amor da arte scenica e em o estimular para concorrer aos espectaculos* ? !

Ora ahi temos nós de abandonar as nossas occupações para irmos para o theatro ensaiar dramas, e *orchestras* representar e gosar prelecções sobre a utilidade da arte scenica ! Ai, collega, para si é que estava talhado *á propóz* este encargo. Pelo que se vê no jocoso devia ser sublime ! em graçolas não ha quem lhe leve a palma. Então quer-nos fazer cahir na patetice de enganar o publico *estimulando-o para concorrer a espectaculos que não ha? !*

Pois se nós ainda estamos a pedir espectaculos, que o collega não quer, como havemos de largar este assumpto para ir convidar o publico a que assista a elles?

Desengane-se que o nosso publico concorrerá sempre ao theatro, uma vez que a direcção lhe proporcione espectaculos rasoaveis e bem desempenhados, porque Guimarães não é uma aldeola onde se prefira a exhibição de um *urso aos saltos* á execução de um bom drama.

Não é necessario, para que o nosso theatro seja concorrido, recommendar ao povo de Guimarães que siga as pisadas do collega, que na verdade é um dos mais assiduos frequentadores d'aquella casa, pela qual professa a mais estremada dedicação. . .

Fique certo que os nossos conterraneos hão-de ir ao theatro, espontaneamente e satisfeitos sempre que saibam que o espectaculo se recommenda, mas deixarão de ir quando assim não seja, para lhes não acontecer o que algumas vezes temos notado no collega, que parece que está alli pelos cabellos, e como que por *obrigação*.

O batalhão de caçadores 7 foi hontem assistir a uma missa por alma do Senhor D. Pedro IV, cujo fallecimento se commemorava.

Já regressou a Coimbra a commissão que tinha ido a Lisboa pedir que o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta fosse n'aquella cidade.

A commissão voltou satisfeita pelas maneiras delicadas e attenciosas com que foi recebida pelos snrs. ministros das obras publicas e do reino, que prometteram envidar todos os exforços para attendel-a.

O correspondente de Valença para o *Commercio do Porto* informa que corre com insistencia n'aquella cidade que o digno commandante do batalhão de caçadores 7 vae ser chamado á junta sem duvida para ser reformado.

Para fazer acreditar este *boato*, que, provavelmente, só reside na cabeça do informador, accrescenta que s. exc.ª soffre, segundo dizem, uma paralysia nervosa nas pernas que o estorva de certos serviços mais activos da vida militar.

A nós é que nos quer parecer que o correspondente soffre de *pesadelo* e tem visões phantasticas.

A realidade, caro correspondente, é que o illustrado commandante está no goso de perfeita saude e dispõe ainda de forças sufficientes para todo o serviço militar que lhe compete. Attestam isto mesmo os repetidos exercicios do batalhão, a que s. exc.ª sempre assiste, e nos quaes desenvolve a maxima actividade.

Não é sómente á obra na cosinha do quartel militar d'esta cidade a que se vae proceder, mas tambem aos reparos no refeitorio dos sargentos e no paiol da polvora. Estas obras já foram arrematadas e brevemente se realisarão.

No domingo, 5 de outubro volta á scena no nosso theatro o thaumaturgo *Santo Antonio*, a pedido de varias familias, segundo o annuncio que vae no logar respectivo.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Gaspar da Cunha Berrance.

Sentimos.

Na Bahia foi traiçoeiramente assasinado o negociante portuguez José Alves Pereira d'Azevedo.

Era socio da firma Azevedo & Pereira, que offerece dois contos de reis a quem descobrir o assassino.

Reuniram-se hontem nos paços do concelho varios individuos para constituirem os gremios das differentes industrias.

Acaba de nos trazer o correio os n.os 99 e 100 do bonito jornal de musica para piano *La Grande Soirée*, que além dos bons trechos que publica é a unica publicação regular e n'este genero que ha no nosso paiz e o mais barato de todo o mundo; pois, por 600 reis, recebe o assignante treze peças de musica que compradas cada uma de per si custariam de 300 a 900 reis. N'estas condições ninguem deixará de certo de assignar tão util como economica publicação.

No n.º 99 vem publicada uma linda polka intitulada *Magdalena*, de que é auctor o maestro portuguez Carlos Braga, cuja reputação musical está considerada pelas suas 89 composições o verdadeiro *Strauss* portuguez.

No n.º 100 vem publicada a classica *Sérénade*, de Haydn, cujas composições não encontraram competencia senão no celebre maestro Beethowen.

O escriptorio d'esta empreza é na Travessa de S. Domingos, 46, 1.º—Lisboa.

Um prodigio

Está actualmente chamando a attenção n'algumas cidades da Europa o menino Frank, hungaro de nacionalidade, que conta hoje seis annos, pois nasceu em outubro de 1873.

E' tão especial a organisação do seu cerebro que resolve de memoria e com incomprehensivel rapidez difficilimos problemas de arithmetica.

Extrahir a raiz quadrada ou a raiz cubica de uma quantidade composta de sete ou oito algarismos, elevar numeros á 4.ª ou 5.ª potencia—é um brinquedo para Mauricio Frank.

As grandes sommas, que são uma difficuldade para os mais costumados a fazel-as, é negocio de um momento para elle.

Durante uma *sessão* que deu em um theatro de Vienna, perguntou-lhe um rico negociante d'aquella cidade, na intenção de surprehendel-o, «quantos segundos havia vivido, suppondo que a sua idade fosse de 45 annos.»

Mal havia o esperto negociante formulado a pergunta, quando o *pequerruxo* lhe respondeu com uma naturalidade e confiança pasmosas:

«Viveu 1:419:120:000 segundos, contando todos os annos a 365 dias.»

Apostamos em como o leitor vae verificar o calculo, para que o *pequerruxo* não zombe d'elle?

ESPECTACULO

Theatro de D. Affonso Henriques

Domingo, 5 de Outubro

Sociedade de curiosos—A pedido de varias familias a 2.ª representação do drama sacro em 4 actos SANTO ANTONIO—Pr. ás 8 e meia.

——

Preços—Camarotes: 1.ª ordem, frente, 2$000 reis; lados 1$500.—2.ª ordem, frente, 2$000; lados, 1$500—3.ª ordem, frente, 1$200; lados, 960—Torrinhas, 720.—Superior, 400; geral, 300 e galerias 120

ANNUNCIOS

Mudança

O medico-cirurgião Teixeira de Queiroz mudou a sua residencia do Campo da Feira para a rua Nova de Santo Aatonio n.º 137. (105)

Editos de 30 dias

102 PELO juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca e bem assim o interessado Antonio José Pinto Guimarães, ausente no imperio do Brazil, para assistirem querendo a todos os termos do inventario entre menores por fallecimento de Francisco Pinto, morador que foi na rua de Santa Maria, freguezia da Senhora da Oliveira, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal a viuva Maria Rosa da Cunha: isto na fórma que dispõe o § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 25 de agosto de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

DESPEDIDA

104 JOSÉ Teixeira Guimarães e sua esposa D. Anna Lopes Guimarães, não podendo por falta de tempo, despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas que os obsequiaram com a sua amisade, durante a sua residencia n'esta cidade, pedem desculpa de o fazerem por este meio. Aproveitam esta occasião, para offerecerem ás pessoas de quem se despedem, o seu diminuto prestimo no Rio de Janeiro, para onde se retiram.

Guimarães, 25 de setembro de 1879.

Agradecimento

Os abaixo assignados não o podendo fazer pessoalmente agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos snrs. e excellentissimas snr.as que se dignaram visital-os e obzequial-os por occasião do fallecimento de sua chorada espoza, irmã, sobrinha e cunhada Maria da Gloria Pinto da Cunha e a todos protestam seu reconhecimento e gratidão.

Antonio M. Pinto da Cunha
João B. Pinto da Cunha
Antonio A. Pinto da Cunha
Quiteria A. Pinto da Cunha
Joaquina Emilia Leite
Ernesto Francisco d'Abreu
Roza de Jezus Alves da Costa
Custodia Carmina Ferreira.

(98)

Arrenda-se

A casa da Seára junto a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-se ao mesmo local, que terá informações. (106)

JOSE' Mendes da Cunha director interino do correio d'esta cidade, vem por este meio prevenir o publico que a direcção do mesmo se acha na rua Nova de Santo Antonio n.º 31.

VINHO DE ALTO DOURO

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLAPOUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza. . . .	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854. . .	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825 . . .	1$000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	2$250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade .	360 rs.	Bual de 1851 . . .	1$000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857 . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . .	560 rs.	Especial de 1862 . .	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional . .	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 rèis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras, archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empreza, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a ouros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter à venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracçoes em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejar em ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo atè ás vesperas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem ospedir.

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

ompanhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, **282:812** machinas de custura !!! mais **20:196** que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semannes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapaeiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se nviarão GRATIS.

Singer